



Bornhausen

Febraban diz que País vai crescer em 85

Porto Alegre — Este ano será o último de ajuste da economia, devendo o Brasil retomar seu crescimento a partir de 85, quando deverão ser superadas as atuais dificuldades, como a inflação, a elevada dívida externa e o alto déficit público. A previsão foi feita ontem pelo presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, em palestra na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

Bornhausen observou que na renegociação da dívida externa, em setembro, o País deverá "obter o mais breve possível o benefício de menores **spreads**, o alongamento dos prazos de vencimento e a carência dos empréstimos em esquema plurianual de renegociação, e o abrandamento ou a supressão de entraves protecionistas às exportações, e capitalização dos juros e a rolagem automática".

Para ele, não são os bancos os culpados pela elevação das taxas de juros, tanto internas como externas, pois isso decorre do mercado. A elevação da **prime rate** pelos bancos norte-americanos, anunciada anteontem, deverá, segundo Bornhausen, trazer um ônus maior ou menor, ao longo do próximo ano, no pagamento dos empréstimos ou encargos que se vencem a cada seis meses.

O presidente da Febraban destacou que "a moratória não é solução, não é caminho que se deva seguir". Ele acha que o Brasil tem muito mais força nas negociações futuras, para obter melhores condições, como compensação natural de quem já fez um esforço muito grande para superar as dificuldades.